



Eficiência e seletividade de herbicidas em milho resistente ao glyphosate

Willian Henrique Scardelato Perini¹, Naiara Guerra², Antonio Mendes de Oliveira Neto³

Faculdade Integrado de Campo Mourão¹, Universidade Federal de Santa Catarina², Instituto Federal Catarinense³

A liberação de culturas geneticamente modificados com resistência ao glyphosate proporcionou benefícios ao sistema produtivo, no entanto, é necessário avaliar a seletividade dos herbicidas disponíveis no mercado para estes materiais. Desta forma, objetivou-se com este trabalho, avaliar a eficiência de tratamentos com os herbicidas glyphosate, atrazine, mesotrione, nicosulfuron e tembotrione no controle de plantas daninhas e sua seletividade para o híbrido de milho AG 8088 PRO2, durante segunda safra no município de Campo Mourão, PR. O experimento foi realizado a campo, em delineamento experimental de blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos utilizados foram: glyphosate a 720; 1080 e 1440 g ha⁻¹, glyphosate + atrazine (720 + 1500 e 1440 + 1500 g ha⁻¹), atrazine + nicosulfuron (1500 + 20 g ha⁻¹), atrazine + mesotrione (1500 + 96 g ha⁻¹), atrazine + tembotrione (1500 + 63 g ha⁻¹), uma testemunha capinada e outra sem capina. A aplicação dos herbicidas foi realizada quando o milho encontrava-se no estágio V4 – V5, o híbrido utilizado foi o AG 8088 PRO2. Avaliou-se a fitotoxicidade (10, 20 e 30 dias após a aplicação – DAA), altura (estádio de pendramento do milho (VT)) e produtividade do milho e o controle das plantas *Bidens pilosa*, *Euphorbia heterophylla* e *Sorghum halepense*, (10, 20 e 30 DAA) e número de plantas daninhas emergidas (VT). O glyphosate (1080 e 1440 g ha⁻¹), glyphosate + atrazine (720 + 1500 e 1440 + 1500 g ha⁻¹) e atrazine + nicosulfuron promoveram fitointoxicação nas plantas de milho aos 10 DAA, no entanto, nas avaliações subsequentes as plantas se recuperaram da injúria, não havendo mais sintomas e fitotoxicidade. Não se observou diferença na altura de plantas e produtividade do milho. Todos os tratamentos herbicidas proporcionaram excelente controle das plantas daninhas aos 30 DAA. Os tratamentos contendo atrazine proporcionaram menor número de plantas daninhas no estágio de VT do milho. Os herbicidas avaliados mostraram-se seletivos ao híbrido AG 8088 PRO2 e promoveram excelente controle em pós-emergência das plantas daninhas.

Palavras-chave: atrazine, fitotoxicidade, pós-emergência, *Zea mays* (L.).

Apoio: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Curitibanos